TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A PARTICIPAÇÃO DA ARTILHARIA ANTIAÉREA ARGENTINA NA GUERRA DAS MALVINAS

1° Ten Art LEONARDO VIGLONGO **CONSTANT**

RIO DE JANEIRO

2013

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DET MIL
ESCOLA DE ARTILHARIA DE COSTA E ANTIAÉREA

1º Ten Art LEONARDO VIGLONGO **CONSTANT**

A PARTICIPAÇÃO DA ARTILHARIA ANTIAÉREA ARGENTINA NA GUERRA DAS MALVINAS

.

RIO DE JANEIRO
2013

1° Ten Art LEONARDO VIGLONGO **CONSTANT**

A PARTICIPAÇÃO DA ARTILHARIA ANTIAÉREA ARGENTINA NA GUERRA DAS MALVINAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no programa de pós-graduação *latu sensu* como requisito parcial para a obtenção do certificado em Ciências Militares com ênfase na especialização em Artilharia Antiaérea.

Orientador: Maj Art WILLIAM **RIBEIRO** DE SOUZA **BORGES**

RIO DE JANEIRO

2013

MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DET MIL
ESCOLA DE ARTILHARIA DE COSTA E ANTIAÉREA

COMUNICAÇÃO DO RESULTADO FINAL AO POSTULANTE (TCC)

CONSTANT, Leonardo Viglongo, 1º Ten Art. A Participação da Artilharia Antiaérea Argentina na Guerra das Malvinas. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no programa *lato sensu* como requisito parcial para obtenção do certificado de especialização em Operações Militares. Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea.

Orientador: WILLIAM **RIBEIRO** DE SOUZA **BORGES-** Maj Art

Resultado do Exame do Trabalho de Conclusão de Curso: _____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2013.

_____
WILLIAM **RIBEIRO** DE SOUZA **BORGES** – Maj
Presidente / Orientador

_____
RICARDO LUIZ RIBEIRO – Cap
Membro

_____
VINICIUS BORCHARDT **MARASCA –** 1º Ten
Membro

Dedico este trabalho aos meus pais, meu irmão, amigos, ao meu orientador e a todos que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste curso.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Eder da Silva Constant e Sônia Regina Viglongo Constant, e ao meu irmão Victor Viglongo Constant pelo amor, amizade, companheirismo e pelas palavras de incentivo a cada tropeço de minha jornada, minha eterna gratidão.

Ao meu Orientador Maj Art William Ribeiro de Souza Borges meus sinceros agradecimentos pela atenção de ter disponibilizado parte de seu tempo para a orientação deste Trabalho de Conclusão de Curso.

A todos os amigos e familiares pelo carinho e por estarem sempre próximos apoiando e torcendo para que tudo ocorra da melhor forma possível.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –: Mapa das Ilhas Malvinas 13
Figura2- Características gerais do arquipélago.....15
Figura 3- SA330 Puma.....18
Figura 4- CH-47 Chinook.....19
Figura 5- Whirlwind HAS Mk 7.....20
Figura 6- SA.341 Gazelle.....21
Figura7- Lynx MK2.....22
Figura 8- Wasp HAS.Mk1.....23
Figura 9- Scout AH1.....24
Figura 10- SH 3 Sea King.....25
Figura 11- C-130Hércules 26
Figura12- Nimrod MR1.....27
Figura 13- Vulcan B2.....28
Figura 14- Harrier.....29
Figura 15- Sea Harrier.....30
Figura 16- Sistema de mísseis ROLAND.....31
Figura17- militares com míssil blowpipe.....32
Figura 18- Canhão 30 mm Hispano-Suíço.....33
Figura 19- Lançador triplo de mísseis Tigercat.....34
Figura 20- Canhão de 35 mm na defesa de “Puerto Argentino” 34
Figura 21- EDT Superfledermaus.....35
Figura 22- Sistema Skyguard.....36
Figura 23- Canhão de 20 mm Rheinmetall.....37
Figura 24- Jornal da época anunciando a ocupação argentina.....41
Figura 25- Manobras da Operação Rosário.....41
Figura 26- Míssil Exocet.....42
Figura 27- Caça Harrier 43
Figura 28- Bombardeiro Vulcan 44
Figura 29- Soldado argentino rendido.....45
Figura 30- Saldo da Guerra das Malvinas.....46

RESUMO

CONSTANT, Leonardo Viglongo. A Participação da Artilharia Antiaérea Argentina na Guerra das Malvinas. Rio de Janeiro, 2013.

A Guerra das Malvinas correspondeu a um conflito envolvendo Argentina e Inglaterra em uma disputa pela posse do arquipélago localizado no Atlântico Sul próximo à costa do continente sul-americano. Quando foi reconhecida a independência argentina, não foi feita qualquer observação quanto a posse das Ilhas. Diante deste fato, o país latino-americano julgava ter direito à posse da região. Os ingleses não admitiam perder o referido território, diante desta divergência, ambas nações entraram em litígio que culminou com a guerra supracitada. O conflito envolveu dois países em situações bastante distintas. A Inglaterra contava com armamentos e aeronaves modernas, militares bem treinados e uma eficaz rede logística. A Argentina buscava anular as ameaças aéreas através de uma defesa antiaérea bem estruturada, que na prática não obteve o êxito esperado. A conquista das Malvinas seria crucial para a manutenção do governo argentino, que já se apresentava bastante desgastado e buscava recuperar o apoio popular com uma vitória na guerra. Com a vitória britânica, foi assegurada a posse do país europeu sobre o arquipélago e foi agravada a crise política no país sul-americano.

Palavras-chave: Guerra das Malvinas, artilharia antiaérea argentina, ameaça aérea britânica.

ABSTRACT

CONSTANT, Leonardo Viglongo. The Participation of Argentine Antiaircraft Artillery in the Falklands War. Rio de Janeiro, 2013

The Falklands War amounted to a conflict involving Argentina and England in a dispute over the ownership of islands located in the South Atlantic off the coast of the South American continent. When was recognized Argentine independence, was not made any observations possession Islands. Given this fact, the Latin American country believed to have the right to possession of the region. The British did not admit losing that territory, before this divergence, both nations came into dispute which culminated in the aforementioned war. The conflict involved the two countries in very different situations. England had modern weapons and aircrafts, well trained soldiers and effective logistics network. Argentina sought to annul air threats through an antiaircraft defense well structured, which in practice did not achieve the expected success. The conquest of the Falklands would be crucial for the maintenance of the Argentine government, which has already had quite worn and sought to regain popular support with a victory in the war. With the British victory was assured possession of the European country over the archipelago and was aggravated the political crisis in the South American country.

Key words: Falklands War, Argentine Antiaircraft Artillery, Britannic air threat

SUMÁRIO

1 Introdução....11
2 Antecedentes....13
2.1 As Ilhas Malvinas....13
2.2 Os Motivos do Conflito....16
3 A Ameaça Aérea Britânica....17
3.1 Ameaça Aérea 17
3.2 Características das Ameaças Aéreas Britânicas de Asa Rotativa....18
3.2.1 SA330 Puma 18
3.2.2 Chinook 19
3.2.3 Whirlwind 20
3.2.4 Gazelle 21
3.2.5 Lynx MK2....22
3.2.6 Wasp....23
3.2.7 Scout....24
3.2.8 Sea King....25
3.3 Características das Ameaças Aéreas Britânicas de Asa Fixa....26
3.3.1 C-130 Hércules....26
3.3.2 Nimrod MR1....27
3.3.3 Vulcan B2....28
3.3.4 Harrier....29
3.3.5 Sea Harrier.....30
4 A Artilharia Antiaérea Argentina....31
4.1 Materiais da Artilharia Antiaérea Argentina....31
4.1.1 Míssil Roland....31
4.1.2 Míssil BlowPipe....32
4.1.3 Canhão de 30 mm Hispano-Suíço....33
4.1.4 Míssil Tigercat....33
4.1.5 Sistema 35mm Oerlikon-Contraves....34
4.1.6 Canhão de 20 mm Rheinmetall....36
4.1.7 A Experiência dos Materiais de Artilharia Antiaérea Argentina em Combate....37
4.2 A Logística Argentina....38

4.2.1 O Deslocamento até as Malvinas.....39
5 Conflito das Malvinas.....40
5.1 O Estopim do Conflito.....40
5.2 A Operação Rosário.....40
5.3 A Operação Corporate.....42
5.4 As consequências da Guerra.....45
5.4.1 Consequências Históricas e Políticas.....45
5.4.2 Consequências Militares.....46
6 Conclusão.....48
7 Referências.....50

1 Introdução

As Ilhas Malvinas, também conhecidas como Ilhas Falkland, localizam-se no oceano atlântico próximo ao litoral sul da Argentina. Tal arquipélago encontra-se sob domínio inglês desde 1833, já tendo sido inclusive motivo de conflitos, pois em 1764 a França fundou uma base naval no arquipélago, e no ano seguinte, a Inglaterra promoveu a fundação de uma base na mesma localidade, ignorando a presença francesa na região. No ano de 1766, a França vendeu sua base naval à Espanha, que por sua vez declarou guerra à presença britânica. Ao fim do conflito ficou estabelecido que os ingleses ficariam com a porção ocidental e os espanhóis com a porção oriental das Ilhas. Posteriormente, em 1827 os argentinos iniciaram a ocupação da região, por se julgarem herdeiros dos direitos espanhóis sobre as Ilhas. Desta maneira vindo a desencadear um conflito contra o Reino Unido.

No ano de 1965 a Argentina através de relações diplomáticas, obteve junto à Organização das Nações Unidas (ONU) a aprovação da resolução 2065, que considerava a disputa pela região como um problema de cunho colonial, e portanto, convocando ambas as partes para se reunirem a fim de negociarem condições para por fim ao impasse. No entanto, não houve acordo entre as partes, desta forma, permanecendo o impasse acerca da posse do arquipélago.

Diante da falência nas tentativas de resolver o problema de maneira diplomática, tanto no lado inglês quanto o argentino, as Malvinas passaram a ser vistas como uma questão ufanista, segundo a qual seu domínio traduziria soberania e credibilidade nacional. Particularmente na Argentina, a conquista das Ilhas seria vital para a manutenção do governo no poder, pois o país encontrava-se sob um regime de direita com forte apelo ao patriotismo. Por outro lado, estava imergindo em uma grave crise, cujos problemas tais como empobrecimento da classe média, recessão econômica e aumento da inflação já abalavam a credibilidade do governo.

A importância do referido arquipélago não era unicamente em caráter de patriotismo e afirmação nacional, havia outros interesses em questão. Existem rumores que levam a crer que os ingleses sabiam da existência de jazidas petrolíferas nas imediações das Ilhas. Além da questão econômica, a região apresenta uma posição estratégica privilegiada, em relação ao tráfego marítimo na região e ao cruzamento austral.

Com o fracasso da diplomacia para obter a posse das Malvinas, após ter recorrido inclusive à Organização das Nações Unidas, na esperança de obtenção de apoio para a solução

do impasse, e com o governo perdendo apoio popular em virtude da crise que se apresentava, a Argentina prepara-se para a guerra, a fim de tomar para si a região em litígio.

A Argentina estabeleceu contato com outros países, dentre os quais podem ser destacados Líbia, África do Sul e Israel, a fim de reforçar sua capacidade bélica por ocasião da iminência do conflito. Através destes contatos, foram compradas armas e munições que eram transportadas até a Argentina em aeronaves civis adequadas a tal finalidade e voos secretos.

Segundo a interpretação do então presidente argentino Leopoldo Fortunato Galtieri Castelli da conjuntura estratégico-militar, sobretudo as supostas limitações britânicas consideradas, a situação seria favorável à derrota dos europeus. Tal possível resultado vitorioso apresentava-se como primordial para a preservação do cada vez mais desgastado governo do país. Uma vitória contra os ingleses poderia atingir o espírito patriota até mesmo das classes sociais que se encontravam descontentes com o atual governo.

Diante desta situação, no dia 2 de abril de 1982 a Argentina ocupa o conjunto de ilhas com centenas de soldados. Como resposta o Reino Unido vetou relações diplomáticas e aprovou o envio de tropas para a região. Desta forma, teve início o conflito que ficou conhecido como Guerra das Malvinas.

Durante o conflito supracitado, a Argentina iniciou suas ações com uma intervenção naval, valendo-se de um desembarque nas Ilhas Malvinas, seguidos de a organização de um dispositivo de defesa, combinado a pequenas ações ofensivas. A artilharia antiaérea argentina apoiou diversas operações, dentre as quais se destacam operações anfíbias, operações em ambiente desértico e ainda ambiente frio, e por fim sendo caracterizado por uma defesa estática.

O aparato bélico de defesa antiaérea utilizado contava com canhões Oerlinkon de 35mm; Hispano-Suiza, de 30mm; Rheinmetall, de 20mm; aliado aos lançadores de mísseis dos sistemas Roland e Tiger-Cat. Além de tais armamentos, eram dotados de equipamentos de direção de tiro do tipo Skyguard, e radares Elta.

As tropas britânicas contavam com uma vasta disponibilidade de vetores aéreos, incluindo helicópteros, bombardeiros, caças-bombardeiros, além de aeronaves de reconhecimento e de transporte. O quantitativo de aeronaves britânicas utilizadas no conflito foi de quase 300 unidades, dentre as quais apenas 34 foram abatidas, enquanto no lado oponente, perdeu 91 unidades de um total de cerca de 220 unidades que possuía no início do conflito.

2 Antecedentes

2.1 As Ilhas Malvinas

As Ilhas Malvinas, também conhecidas como Ilhas Falkland, localizam-se no Oceano Atlântico próximo ao litoral sul da Argentina.

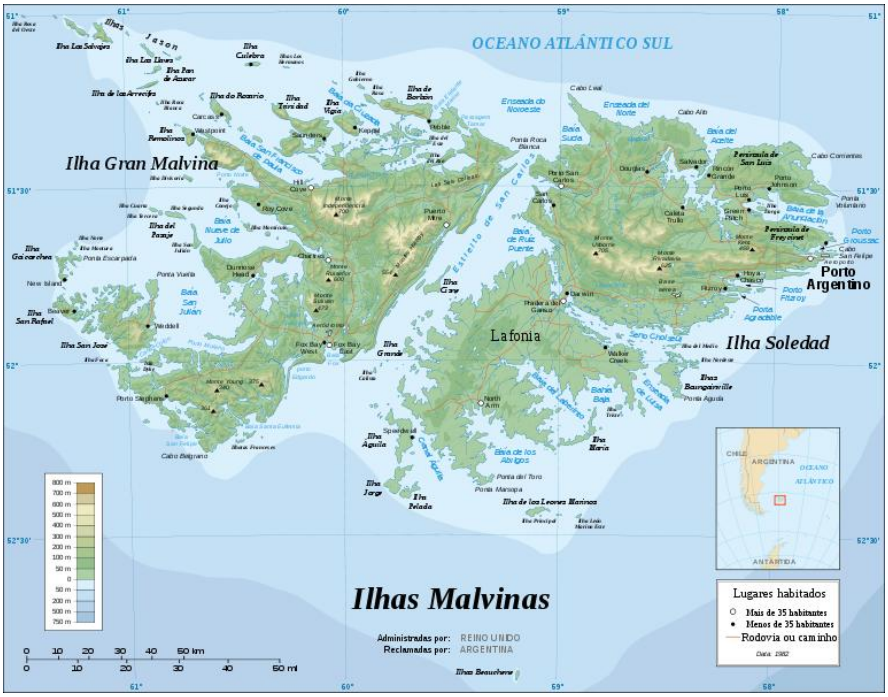

Figura 1: Mapa das Ilhas Malvinas
Fonte: http://www.wikipedia.com.br

Há divergências quanto ao descobrimento das referidas Ilhas. Alguns atribuem seu descobrimento aos espanhóis, no ano de 1540; outros aos ingleses na figura de John Davis em 1592; e há ainda uma terceira hipótese que atribui aos holandeses, em 1600, através de Sebald de Weert.

Segundo a hipótese que atribui a descoberta aos espanhóis, tal feito teria sido realizado pelo Bispo de Plasencia. Sua expedição passava próxima ao Estreito de Magalhães quando parte dos barcos de sua frota foram levados por intemperes meteorológicas até as proximidades do arquipélago.

Na perspectiva inglesa, a descoberta teria sido feita por John Davisa, que no ano de 1592 teria avistado as Ilhas. Por ocasião do seu retorno a Londres, o mesmo não oficializou sua descoberta, desta forma não sendo reconhecido por tal feito.

Após a chegada holandesa ao arquipélago, por lá passaram diversas e constantes expedições marinhas, de variados países, como Espanha, Inglaterra, França e Holanda. Dentre estas, merecem destaque as expedições capitaneadas pelo navegador Louis Antoine de Bougainville, que em 1764 atribuiu-lhes o nome de Iles Malouines, de onde derivou para Ilhas Malvinas. Com o passar do tempo e a continuidade do impasse quanto a sua posse, tanto a Grã-Bretanha quanto França e Espanha possuíam habitantes e no caso francês e inglês, até mesmo portos na região. Cabe ressaltar, que a população das Ilhas era composta basicamente pelos ditos "Kelpers" que correspondem a nativos de origem escocesa. Tais nativos se consideravam britânicos e não eram contrários ao domínio inglês sobre o arquipélago.

No ano de 1766, a França vendeu sua base naval à Espanha, que por sua vez declarou guerra à presença britânica. Ao fim do conflito ficou estabelecido que os ingleses ficassem com a porção ocidental e os espanhóis com a porção oriental das Ilhas.

Em 25 de maio de 1810 ocorreu a Revolução de Maio, que correspondeu a uma luta contra o domínio espanhol sobre todo o vice-reino do Prata. Tal hostilidade envolvia os ditos realistas, que eram favoráveis ao domínio espanhol em confronto com os criollos, favoráveis à emancipação. Como fruto direto desta revolução foi observada a independência do Paraguai em 1811.Tal revolução foi o marco inicial da busca pela independência das colônias da região. Mais adiante, em 9 de julho de 1816 a Argentina obteve sua independência.

No ano de 1820, a embarcação denominada "Heroína", comandada por David Jewet, atracou em Puerto Soledad e ergueu no solo malvino um pavilhão argentino, como marco da posse do arquipélago.

Decorridos cinco anos, em 25 de maio de 1825, os Estados Unidos reconheceram a independência das Províncias do Rio Prata. E em 21 de setembro de 1863 a Espanha enfim reconheceu a independência da Argentina. Por ocasião deste reconhecimento, não foi feito qualquer exceção quanto as Ilhas Malvinas, tendo inclusive sido assinado um tratado de amizade entre os países em questão.

Entretanto, no ano de 1829, os britânicos enviaram ao governo argentino um documento, por meio do qual repudiavam a tentativa destes de tomarem posse do território malvino.

Em 1833 a belonave chamada de "Clio", chefiada pelo comandante John James Onslow chegou ao arquipélago transportando tropas a fim de cumprir ordens da coroa britânica de reaver a posse da região. O objetivo foi alcançado, de modo que foi retirada a bandeira argentina e novamente erguida a bandeira inglesa.

Apesar de ter conhecimento da vontade britânica de ter domínio sobre a localidade, o quesito afastamento geográfico sempre foi fundamental para fomentar a crença argentina que os britânicos dificilmente entrariam em conflito armado. As Ilhas eram vistas como algo relativamente pequeno para que viesse a motivar uma incursão inglesa do outro lado do Oceano Atlântico, pois além do gasto com armamento e pessoal, também se faria necessária uma grande estrutura de logística para poder apoiar as operações no caso de uma eventual guerra.

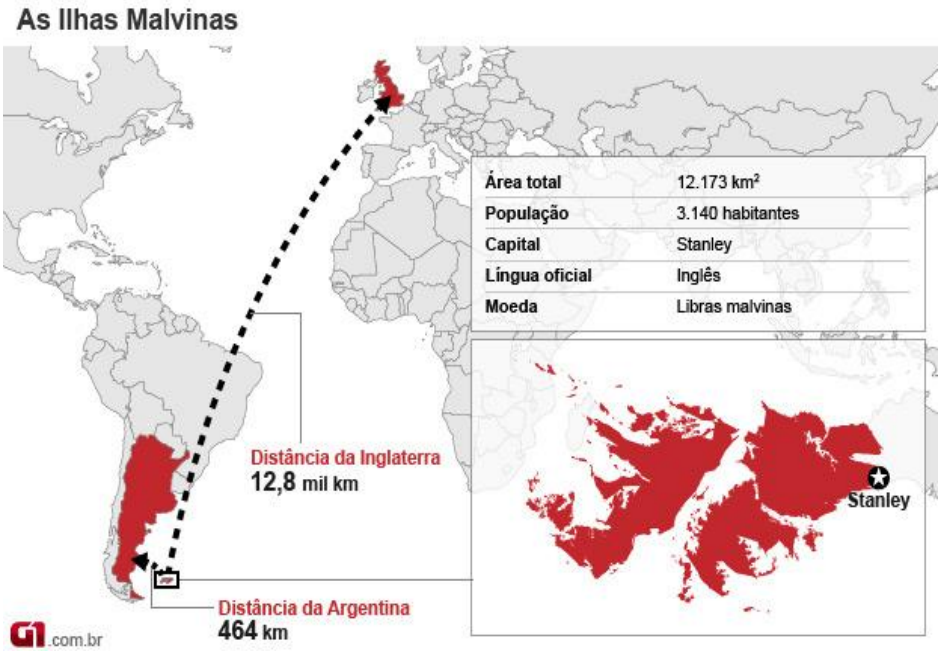

Figura 2 : Características gerais do arquipélago
Fonte http://s.glbimg.com

Com a persistência da indefinição acerca do domínio da região objeto da disputa, a Argentina empreendeu-se em uma corrida armamentista no início da década de 30. Com o risco de um conflito, buscou obter meios bélicos para poder fazer frente a um possível conflito armado contra a Grã-Bretanha.

Dentre os armamentos comprados, o presente Trabalho de Conclusão de Curso irá se ater aos materiais de artilharia antiaérea, que desempenhariam grande papel em um possível conflito já que a frota de aviões britânicos era reconhecidamente poderosa. Dos armamentos comprados, merecem destaque em especial, os canhões de 20mm de origem espanhola.

O impasse quanto a posse das Ilhas Malvinas perdurou até 1982. Deve-se ressaltar que ano de 1965 a Argentina obteve junto à Organização das Nações Unidas (ONU) a aprovação da resolução 2065, que considerava a disputa pela região como um problema de cunho

colonial. Por esta razão convocou ambas as partes para se reunirem a fim de negociarem condições para por fim ao litígio. No entanto, não houve acordo entre as partes, desta forma, permanecendo indefinida a questão da posse do arquipélago.

Com o fracasso da diplomacia para obter a posse das Malvinas, após ter recorrido inclusive à Organização das Nações Unidas. A nação sul-americana teve sua esperança de obtenção de apoio para a solução do impasse frustrada. Diante deste insucesso e com o governo perdendo apoio popular em virtude da crise que se apresentava, a Argentina prepara-se para a guerra, a fim de tomar para si a região em litígio.

A Argentina comprou armamentos de outros países, dentre os quais podem ser destacados Líbia, África do Sul e Israel, a fim de reforçar sua capacidade bélica por ocasião da iminência do conflito. Através destes acordos, foram compradas armas e munições que eram transportadas até a Argentina em aeronaves civis adequadas a tal finalidade e voos secretos.

2.2 Os Motivos do Conflito

Diante da falência nas tentativas de resolver o problema de maneira diplomática, tanto no lado inglês quanto no argentino, as Malvinas passaram a ser vistas como uma questão ufanista, segundo a qual seu domínio traduziria soberania e credibilidade nacional. Particularmente na Argentina, a conquista das Ilhas seria vital para a manutenção do governo no poder, pois o país encontrava-se sob um regime de direita com forte apelo ao patriotismo. Por outro lado, estava imergindo em uma grave crise, cujos problemas tais como empobrecimento da classe média, recessão econômica e aumento da inflação já abalavam a credibilidade do governo.

3 A Ameaça Aérea Britânica

3.1 Ameaça Aérea

A atuação dos vetores aéreos teve notória importância, tendo em vista se tratar de um conflito motivado pela disputa por um arquipélago, ou seja, fora da parte continental de ambas as nações em conflito. Em virtude da presença de diversas formas de ameaças aéreas, boa parte do conflito consistiu em batalhas entre a poderosa força aérea britânica e a artilharia antiaérea argentina.

Sobre a ameaça aérea britânica, sua abordagem será realizada a seguir, apresentando as aeronaves utilizadas e suas principais características. Cabe ressaltar, que além da indiscutível superioridade dos vetores aéreos ingleses em comparação aos argentinos, a experiência de seus pilotos também foi fundamental para a vitória do país europeu.

Durante o conflito, os ingleses utilizaram aeronaves tanto de asa rotativa quanto fixa. As aeronaves de asa rotativa utilizada foram as seguintes:

- SA330 Puma
- Chinook
- Wasp
- Gazelle
- Linx MK2
- Whirwind
- Scout
- Seaking (nos modelos MK2, MK4 e MK5)

Além da utilização de helicópteros, a Grã-Bretanha também fez largo uso de aeronaves de asa fixa. Sua participação na Guerra das Malvinas, contou com a utilização dos seguintes vetores aéreos de asa fixa:

- C-130
- Nimrod MK1
- Vulcan B2
- Sea Harrier
- Harrier

Dentre as aeronaves britânicas, merecem destaque os Sea Harriers, que foi o tipo de vetor aéreo de asa rotativa mais empregado durante o conflito. A utilização destes aviões do tipo caça-bombardeiro aliada ao emprego do míssil exocet, imprimiu pesadas baixas às Forças argentinas.

3.2 Características das Ameaças Aéreas Britânicas de Asa Rotativa

3.2.1 SA330 Puma

Figura 3: SA330 Puma
Fonte: http://www.avionslegendaires.net

a. Denominação: Aerospatiale SA 330 PUMA

b. Fabricante: Aerospatiale

c. Utilização: Transporte

d. Velocidade Máxima: 258 km/h

e. Motor: 2 motores Turbomeca de 1900 HP

f. Alcance ao nível do mar: 71km

g. Capacidade de Carga: 2.500 Kg

h. Capacidade de Transporte de pessoal: 20 militares, além disto, comporta piloto, co-piloto e mecânico.

i. Armamentos: canhão de 20mm e metralhadora coaxial de 7,62mm

j. Outras Características: Ambas nações em litígio possuíam exemplares deste helicóptero.

3.2.2 Chinook

Figura 4: CH-47 Chinook
Fonte: http://www.defesaaereanaval.com.br

a. Denominação: Boeing-Vertol CH-47 Chinook

b. Fabricante: Boeing

c. Utilização: Transporte

d. Velocidade Máxima: 315 km/h

e. Motor: e motores Lycoming T55-GA-712 de 3.750 HP

f. Alcance máximo : 741 km

g. Capacidade de Carga: 12.100 Kg

h. Capacidade de Transporte de pessoal:16 militares, além disto comporta piloto, co-piloto e mecânico.

i. Armamento: Não era equipado com armamentos.

3.2.3 Whirlwind

Figura 5: Whirlwind HAS Mk 7
Fonte: http://www.classicaircraft.co.uk

a. Denominação:Westland Whirlwind HAS Mk 7

b. Fabricante:Westland Aircraft

c. Utilização: transporte

d. Velocidade Máxima: 175 km/h

e. Motor:Rolls Royce Gnome de 1.050 HP

f. Alcance máximo : 480 km

g. Capacidade de Carga:3,538 kg

h. Capacidade de Transporte de pessoal: 10 pessoas, mais piloto e co-piloto.

i. Armamento: Não utilizado

3.2.4 Gazelle

Figura 6: SA.341 Gazelle
Fonte: http://www.flugzeuginfo.net

a. Denominação: Eurocopter SA.341 Gazelle

b. Fabricante: Westland Aircraft / Aérospatiale

c. Utilização: Ataque

d. Velocidade Máxima: 310 km/h

e. Motor: 1 motor Turbomeca Astazou XIVM

f. Alcance máximo: 670 km

g. Capacidade de Carga: 1900kg

h. Capacidade de Transporte de pessoal: 3 militares, além de piloto e co-piloto

i. Armamento: Pode ser equipado com os seguintes armamentos:

- 2 metralhadoras 7,62mm,
- 1 canhão de 20mm GIAT M621,
- até 6 mísseis anti-tanque HOT,
- 2 mísseis AS.12

3.2.5 Lynx MK2

Figura 7: Lynx MK2
Fonte: http://www.defesaaereanaval.com.br

a. Denominação: Westland Linx Mk2

b. Fabricante: Westland Aircraft

c. Utilização: Reconhecimento, transporte e ataque

d. Velocidade Máxima:309 km/h

e. Motor:2 turbinas Rolls Royce Gem 41-1 de 1256 HP

f. Alcance máximo: 528 km

g. Capacidade de Carga: 5.126 Kg

h. Capacidade de Transporte de pessoal: 10 militares, mais piloto e co-piloto.

i. Armamento: Pode ser equipado com os seguintes armamentos:

- 1 canhão de 20mm
- 1 canhão de 25mm
- 4 mísseis Sea Skua
- 1 metralhadora 7,62mm

3.2.6 Wasp

Figura 8: Wasp HAS.Mk1
Fonte: http://farm7.staticflickr.com

a. Denominação: Westland Wasp HAS.Mk1

b. Fabricante: Westland Aircraft

c. Utilização: Helicóptero para uso em pequenos navios com destaque para missões anti-submarino

d. Velocidade Máxima: 193 km/h

e. Motor: turbina Rolls Royce de 710 HP

f. Alcance máximo : 488 km

g. Capacidade de Carga: 1069 Kg

h. Capacidade de Transporte de pessoal: 4 militares, além de piloto e co-piloto.

i. Armamento: Pode ser equipado com os seguintes armamentos:

- Mísseis AS11
- Mísseis AS12
- TorpedoMK46
- Torpedo MK44

j. Outras Características: Utilizado pela marinha inglesa

3.2.7 Scout

Figura 9: Scout AH1
Fonte: http://farm4.static.flickr.com

a. Denominação: Westland Scout AH1

b. Fabricante: Westland Aircraft

c. Utilização: Multi-função (Reconhecimento/ ataque)

d. Velocidade Máxima: 211km/h

e. Motor: turbina Rolls Royce com 685 HP

f. Alcance máximo: 507 Km

g. Capacidade de Transporte de pessoal: 4 militares, além de piloto e co-piloto

h. Armamento: Pode ser equipado com os seguintes armamentos:

- Mísseis AS11
- Mísseis AS12
- Torpedo MK46
- Torpedo MK44

j. Outras Características: Versão similar ao Wasp, utilizada pelo Exército Britânico.

3.2.8 Sea king

Figura 10: SH 3 Sea King
Fonte: http://img149.imageshack.us

a. Denominação: SH 3 Sea King

b. Fabricante: Sikorsky

c. Utilização: Transporte/ ataque

d. Velocidade Máxima: 267 Km/h

e. Motor: 2 turbinas Rolls Royce Gnome de 1.400 HP

f. Alcance máximo : 1230 Km

g. Capacidade de Carga: 3.320Kg

h. Capacidade de Transporte de pessoal:

i. Armamento: Pode ser equipado com os seguintes armamentos:

- Mísseis AM-39
- Torpedo MK 46
- Torpedo MK 11

3.3 Características das Ameaças Aéreas Britânicas de Asa Fixa

3.3.1 C-130 Hércules

Figura 11: C-130Hércules
Fonte: http://3.bp.blogspot.com

a. Denominação: Lockheed Martin C-130 Hercules

b. Fabricante:Lockheed Martin

c. Utilização: Transporte

d. Velocidade Máxima: 592 Km/h

e. Motor: Quadrimotor com 4.508HP cada

f. Alcance: 4600Km

g. Armamentos: Não possui

h. Outras Características:Consegue transportar 92 militares ou 64 paraquedistas; ou ainda blindados leves e peças de artilharia de campanha.

3.3.2 Nimrod MR1

Figura 12: Nimrod MR1
Fonte: http://www.fyjs.cn

a. Denominação: Hawker Siddley Nimrod MR1

b. Fabricante: Hawker Siddeley BAE Systems

c. Utilização: Patrulha marítima e GE

d. Velocidade Máxima: 925 Km/h

e. Motor: quadriturbina com turbinas Rolls Royce Spey

f. Alcance: 9260 Km

g. Armamentos: Míssil AIM-9 Sidewinder; AGM-84 Harpoon

3.3.3 Vulcan B2

Figura 13: Vulcan B2
Fonte: http://www.tim-beach.com/abing90/Vulcan.jpg

a. Denominação: Avro Vulcan B2

b. Fabricante: Avro

c. Utilização:Bombardeiro

d. Velocidade Máxima: 1038 Km/h

e. Motor: Quatro turbinas Rolls Royce Olympus 301

f. Alcance: 7403km

g. Armamentos: 1 bomba nuclear Blue Steel ou 2 pares de mísseis AIM-9 Sidewinder.

3.3.4 Harrier

Figura 14: Harrier
Fonte: http://www.flugzeuginfo.net

a. Denominação: BAE Hawker Siddeley Harrier GR1s e BAE Sea Harrier FRS51

b. Fabricante:BAE Systems

c. Utilização: caça

d. Velocidade Máxima: 1159 Km/h

e. Motor: TurbinaRolls Royce Pegasus

f. Armamentos: 2 mísseis Sidewinder e 2 metralhadoras de 30mm

3.3.5 Sea Harrier

Figura 15: Sea Harrier
Fonte: http://www.bharat-rakshak.com

a. Denominação: BAE Sea Harrier FRS51

b. Fabricante:BAE Systems

c. Utilização: caça

d. Velocidade Máxima: 1159 Km/h

e. Motor: TurbinaRolls Royce Pegasus

f. Armamentos: 2 mísseis Sidewinder e 2 metralhadoras de 30mm

g. Outras Características: O Sea harrier foi criado a partir do modelo anterior (harrier), com adaptações para que melhor se adequasse à sua utilização em navios porta-aviões. Uma destas modificações presentes no Sea Harrier é a capacidade de decolagem vertical.

4. A Artilharia Antiaérea Argentina

4.1 Materiais da Artilharia Antiaérea Argentina

Por ocasião do dia 14 de abril de 1982, a argentina já contava com meios de defesa antiaérea em posição nas Ilhas Malvinas. Neste primeiro momento a defesa aeroespacial da região era provida por uma seção de dois canhões geminados 35mm Oerlinkon (contando para a direção de tiro com o EDT Superfledermaus e sistema skyguard) e ainda nove canhões 20 mm Rheinmetall (este material funcionava utilizando o radar antecipado oriundo do radar israelense Elta).

Posteriormente, o batalhão antiaéreo de Infantaria da marinha iniciou sua atuação no conflito, contando com fez uso de quatro canhões 30 mm Hispano–Suíços e uma unidade de fogo de mísseis Tiger-Cat. Tais materiais contavam com o radar Westinghouse aliado a uma rede de Postos de Vigilância, desta forma era possibilitada a detecção de alvos a até 20km de distância.

Durante o conflito, a Artilharia Antiaérea Argentina além dos materiais que acabam de ser apresentados, utilizou ainda vários outros armamentos e equipamentos antiaéreos buscando conter as incursões aéreas britânicas. Tal êxito não foi alcançado na sua plenitude, em virtude de a nação sul-americana ter sido derrotada. Nessa tentativa frustrada de se opor ao poderio inglês foram utilizados os meios a seguir.

4.1.1 Míssil Roland

Figura 16: Sistema de mísseis ROLAND
Fonte: http://www.taringa.net/posts/info/2795413/El-misil-Roland-en-malvinas.html

O sistema de mísseis ROLAND foi utilizado no conflito pela Argentina tanto por seu Exército quanto por sua Força Aérea. Possui a capacidade de engajar ameaças aéreas que

voem a baixa altura. Possui entre outros equipamentos o “identification friend or foe” (IFF) de que é dotado destacam-se a presença de IFF. Este sistema, possui seus mísseis com guiamento do tipo CLOS(sistema de guiamento com comando na linha de visada). Por se tratar desta forma de guiamento, o míssil mantém uma trajetória na linha de visada entre a lançadora e o alvo, sendo corrigido qualquer desvio desse trajeto até a interceptação do alvo.

4.1.2 Míssil BlowPipe

Figura 17: militares com míssil blowpipe
Fonte:http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/10/Blowpipe_missile_2.JPG

O Blowpipe é um míssil portátil, pesando 11kg, dos quais 2,2 são de sua cabeça de guerra. Sua velocidade pode alcançar 1,5 Mach (510 m/s). Este material pode abater alvos voando a baixa altura, para um alcance variando de 500 m a até 3,5 km.

4.1.3 Canhão de 30 mm Hispano-Suíço

O canhão de Artilharia de Defesa Antiaérea Cal 30 mm é um canhão equipado com um servo-motor hidráulico e um calculador mecânico incorporado ao visor.

Este armamento, quando em posição de tiro, é operado por apenas um militar. Os movimentos em direção e elevação inerentes à pontaria podem ser realizados através de

comandos elétricos ou manualmente. Quando realizados desta última maneira, são obtidos através da ação em volantes de altura e direção, manuseados pelo apontador.

O canhão de 30 mm Hispano-Suíço possui três modos de tiro: automático, intermitente e manual. Este último modo corresponde a situação menos adequada, pois há grande perda de precisão e de tempo de reação.

Tal armamento requer uma viatura 2,5 Ton para realizar sua tração. Além disto, a seguir são apresentadas algumas outras características deste canhão.

- Alcance Máximo horizontal: 10.200 m
- Peso da Peça: 1.140 kg com munição completa.
- Cadencia de tiro: 720 tiros/min

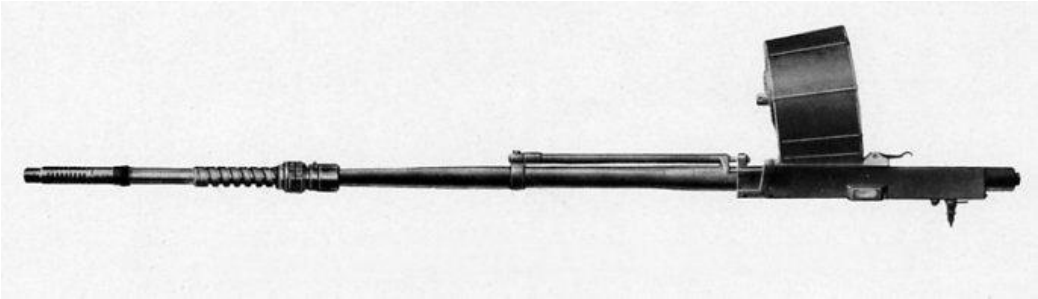

Figura 18: Canhão 30 mm Hispano-Suíço
Fonte:http://1.bp.blogspot.com/_yRQAMMGwj5M/SZ8EGqcZcdI/AAAAAAAABh0/g3Q8b9PwsSg/s1600-h/005+3+Hispano+Suiza+HS404.jpg

4.1.4 Míssil Tigercat

Durante a Guerra das Malvinas, os mísseis “Tiger Cats” foram utilizados principalmente para proteger o porto argentino, bem como a pista de aeródromo localizado no arquipélago malvinense que era importante para a manutenção do fluxo logístico. Assim como o Roland, seu guiamento era do tipo CLOS. A propulsão é realizada com um motor de dois estágios e desta forma consegue permitir que o míssil alcance uma velocidade de 0, 8 Mach.

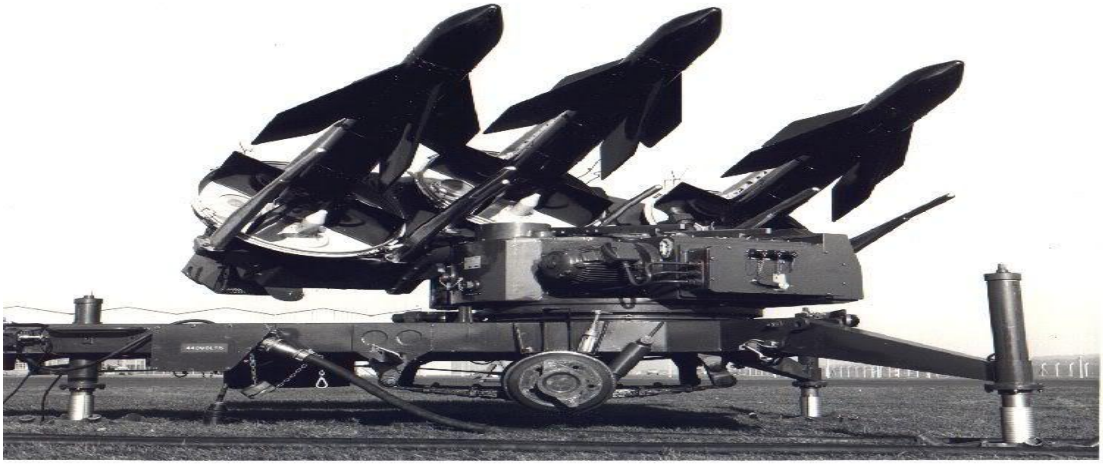

Figura 19: Lançador triplo de mísseis Tigercat
Fonte:http://i16.photobucket.com/albums/b24/hybenamon/LAND/MISSILES/SHORTS/TIGERCAT/TIGERCAT.jpg

4.1.5 Sistema 35mm Oerlikon-Contraves

Figura 20: Canhão de 35 mm na defesa de "Puerto Argentino"
Fonte: http://www.sindramas.com/phpBB3/viewtopic.

O sistema de canhões de 35 mm é composto por duas peças contando com seus respectivos geradores de energia e o diretor de tiro. Tal material pode operar de dia como de noite e sob qualquer condição metrológica. As Forças Armadas argentinas, utilizavam como equipamento de direção de tiro, o sistema skyguard no caso da artilharia antiaérea de seu exército. Já no âmbito da defesa antiaérea provida por sua Força aérea, era utilizado o superfledermaus.

Cada peça do referido armamento possui dois canhões geminados "OERLIKON-CONTRAVES" automáticos montados sobre um reparo giratório e podem ser disparados pelo

modo automático ou elétrico. A cadência de tiro de cada canhão é de 550 disparos por minuto por tubo.A seguir seguem algumas informações sobre o referido material:

-Peso s/ munição	6230 Kg
-Municiamento máximo	238 Car
-Carregadores de Lâmina	07 Car
-Alimentadores Automáticos	112 Car (8X7=56)
-Cofres de Munição	126 Car (9X7=63)
-Cadência	1100 TPM
-Pressão dos pneus	5,5 atm
-Vo	1175 m/s
-Ap Pontaria XABA:	
Campo Visual	1000” (56,25º)
Velocidade do Alvo	80 a 340 m/s
Distância Máxima	4Km

Figura 21: EDT Superfledermaus,
Fonte:http://www.redteam.com.br/fotos/Soldado2005/Superfledermaus_image0078.jpg

O EDT Superfledermaus, foi utilizado pela defesa antiaérea da Força Aérea Argentina e tem por missão executar a busca, detecção, localização, apreensão e acompanhamento de alvos. Tal equipamento tem a capacidade de detectar alvos a até 50 km. Tendo capacidade de realizar o acompanhamento automaticamente a um alcance de até 40 Km de distância e ainda computar dados de tiro para o alvo de 300m a 13,2 Km de distância.

A artilharia antiaérea argentina, por sua vez, contava com o sistema skyguard. Tal sistema de direção de tiro possui um radar de pulso doppler montado em seu topo. Seu chassi abriga uma tripulação de dois operadores e um pequeno gerador. Este material possui ainda um dispositivo de rastreamento TV óptico utilizado para realizar a pontaria dos canhões. Este EDT tem capacidade de buscar e engajar alvos de 300 até 14.400m e pode realizar emissões com sua antena girando a uma velocidade de até 1 rotação por segundo.

Figura 22: Sistema Skyguard
Fonte: http://www.armyrecognition.com

4.1.6 Canhão de 20 mm Rheinmetall

O canhão de 20 mm Rheinmetall foi projetado para a defesa contra aeronaves e eventualmente para alvos terrestres ou viaturas levemente blindadas. Trata-se de um armamento com alcance máximo de 2000m, podendo alcançar uma cadência de até 100 tiros por minuto. Além disto, possui funcionamento que permite o tiro em todas as direções, já que permite uma movimentação em 360º.

Este canhão era operado em conjunto com o radar israelense Elta, que permitia a detecção de alvos a uma distância de até 20km.

Figura 23: Canhão de 20 mm Rheinmetall
fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Rheinmetall_20_mm_Twin_Anti-Aircraft_Cannon

4.1.7 A Experiência dos Materiais de Artilharia Antiaérea Argentina em Combate

Durante as atuações da defesa antiaérea argentina no conflito foi verificada a dificuldade de realizar a troca de posição. Um exemplo deste problema ocorreu com as seções 35 mm de canhões Oerlinkon, que em virtude da chuva aliada ao solo úmido e macio demandou bastante tempo para a ocupação de sua nova posição. Houve inclusive situações em que foi necessário mais de um dia para que tal ocupação pudesse de fato estar consolidada.

Foi verificado ainda, que os tempos necessários para entrada em posição alcançados na fase de adestramento não eram repetidos nas entradas e saídas de posição em combate. Além disso, houve problema quanto a utilização de viaturas tratoras. Muitas viaturas utilizadas para tracionar os canhões não eram as ideais, por esta razão, em virtude do uso inadequado diversas ficaram indisponíveis. Desta forma foi agravada a dificuldade de a Argentina prover as trocas de posições necessárias à defesa antiaérea nas melhores condições, sobretudo em virtude da chuva e da lama ocasionarem eventuais atolamentos de viaturas e os correspondentes materiais de artilharia antiaérea que tracionavam.

4.2 A Logística Argentina

Durante o conflito, a logística argentina que enfrentou diversos problemas, decorrentes não apenas por problemas relativos a restrição de meios, como também sofreu em virtude de deficiências nos planejamentos realizados.

Nos planejamentos iniciais, pretendia-se que durante o dia 2/3 do efetivo estivesse acordado e o restante no descanso. No período noturno, deveria haver 1/3 acordado e os demais no descanso. Entretanto, em virtude dos constantes ataques realizados no período noturno, tal planejamento tornou-se inviável, a medida que o descanso sempre era comprometido inclusive com missões extras relativas a serviço e segurança das posições e instalações militares que era mantido inclusive a noite.

Outro problema envolvendo deficiências no planejamento foi verificado no mês de maio. Fortes chuvas castigaram a região do conflito, as Forças Argentinas não contavam com tal intempere meteorológica. Por esta razão, não houve preparo a fim de fornecer materiais a tropa de maneira a preservar tanto o moral quanto condições sanitárias ideais. Os militares sofriam com problemas básicos como por exemplo ausência de fardas secas ou em condições para sua manutenção em combate.

A artilharia antiaérea argentina também sofreu em virtude de problemas logísticos. O ressuprimento de munições para os armamentos era realizado por aeronaves C-130, desta forma, era necessário fazer a passagem do avião para as viaturas que iriam até as posições de baterias.

Tal alocação de munição era realizada manualmente, e contando com reduzidos efetivos. Em virtude de tal fato, uma missão simples como esta, acabou se tornando mais um obstáculo ao cumprimento de missões durante o conflito.

O combustível era amplamente consumido, sendo necessário para ações desde abastecimento de viaturas até grupos geradores de canhões e CDTs. Tal função era de extrema importância para a manutenção da continuidade da defesa antiaérea a pleno funcionamento. Por esta razão, ao longo do conflito, os combustíveis eram vistos como um ponto vital para a manutenção da continuidade em combate.

Na situação particular da artilharia antiaérea, a logística apresentava-se como fundamental, tendo em vista a necessidade de desencadear fogos eficazes, oportunos e com rapidez tendo em vista a fugacidade dos vetores aéreos. Por se tratarem de uma mecânica complexa, a manutenção criteriosa dos materiais era fundamental e portanto, dependia de pessoal especializado. Sem tal pessoal ou qualidade de manutenção, a defesa antiaérea ficava

comprometida, pois um simples improviso ou negligência poderia resultar na inoperância de todo o sistema de defesa antiaérea.

A manutenção de armamentos e equipamentos, bem como o apoio logístico como um todo são necessidades fundamentais e contínuas para a permanência em combate. No caso particular da artilharia antiaérea, por ter que prover defesa de extensas zonas durante o conflito, tinha seus meios muito distantes uns dos outros. Por esta razão, o abastecimento desde gêneros alimentícios até combustíveis requeria uma atividade bastante complexa, bem como a organização das equipes de manutenção para suprir a demanda.

4.3 O Deslocamento até as Malvinas

Em virtude de o conflito ocorrer no arquipélago, o transporte de tropas, armamentos e suprimentos foi dificultado. Uma das razões para esta dificuldade era a impossibilidade de transporte por vias terrestres.

O transporte inicial de pessoal, suprimentos e armamentos até as Malvinas foi realizado no período de 9 até 25 de abril de 1982.

Para a realização desta missão foram utilizadas aeronaves C-130 Hércules da Força Aérea Argentina e alguns navios integrantes da Marinha Argentina.

Como exemplo do transporte realizado por via aérea, pode ser destacado o transporte de pessoal, que permitia o transporte de tropas em efetivos para reposição com rapidez, além de munições e gêneros. Com relação ao transporte por vias marítimas, destaca-se sua capacidade de transporte de grande quantidade de materiais e efetivos. Como forma de exemplificar esse tipo de transporte, pode ser citado o navio Córdoba, que em uma das suas viagens transportou os seguintes materiais: 1 lançador Roland; 30 mísseis Roland; 35.000 projéteis de 30 mm; 2 viaturas de rancho; 2 cozinhas móveis; 3 lançadores Tiger-Cat com seus correspondentes diretores de tiro; 100 mísseis Tiger-Cat; 12 canhões geminados 35mm (5 toneladas cada); 6 equipamentos de direção de tiro Superfledermaus; 18 grupos geradores; 2 jipes Volkswagen; 2 viaturas M Benz de 14 toneladas; 5 viaturas REO de 2 e ½ toneladas; 1 Jeep; 4 viaturas Unimog; 3 canhões de 20 mm Rheinmetall; e 100 tambores de combustível. A grande quantidade de material transportado neste navio, exemplifica a razão do largo emprego de belonaves para transporte de diversos tipos de materiais da argentina até as Malvinas.

5. Conflito das Malvinas

5.1 O Estopim do Conflito

Observações argentinas quanto a conjuntura militar britânica, apontavam que as guarnições inglesas no arquipélago eram bastante reduzidas, e tendo em vista a distância geográfica entre as Ilhas e o Reino Unido, a chegada de reforços em tempo hábil foi considerada inviável. Além disto, foi considerado improvável que o país europeu fosse realizar um ataque em larga escala a uma grande distância de seu território nacional para lutar por ilhas tão distantes.

Segundo a interpretação do então presidente argentino Leopoldo Fortunato Galtieri Castelli da conjuntura estratégico-militar, sobretudo as supostas limitações britânicas consideradas, a situação seria favorável à derrota dos europeus. Tal possível resultado vitorioso apresentava-se como primordial para a preservação do cada vez mais desgastado governo do país. Uma vitória contra os ingleses poderia atingir o espírito patriota até mesmo das classes sociais que se encontravam descontentes com o atual governo.

Diante desta situação, no dia 2 de abril de 1982 a Argentina ocupou o conjunto de ilhas com centenas de soldados. Como resposta o Reino Unido vetou relações diplomáticas e aprovou o envio de tropas para a região. Desta forma, teve início o conflito que ficou conhecido como Guerra das Malvinas.

5.2 A Operação Rosário

A Operação Rosário corresponde à primeira ação militar no conflito propriamente dito. Seu objetivo era reaver a posse das Ilhas, após 149 anos de domínio inglês.

No dia 1º de abril de 1982 teve início a ação argentina, que iniciou-se com a ação de um grupamento de comandos anfíbios, que após deixarem o navio “Santíssima Trindade”, valeram-se de botes infláveis para chegar até a costa. Chegando lá, a reduzida guarnição britânica tentou impedir o avanço argentino sobre a capital Malvina, Porto Stanley, entretanto não lograram êxito. Segundo EDDY(1982) o baixo efetivo militar inglês na região seria explicado pela seguinte idéia: “Apesar do sinal dos serviços de inteligência, a Inglaterra achou que evitaria a invasão diplomaticamente.”

JORNAL DO BRASIL

© 1982 JORNAL DO BRASIL LTDA — Rio de Janeiro — Sábado, 3 de abril de 1982 — Ano XCI — Nº 356 — Preço: Cr$ 50,00

Tempo

Rio — Tempo parcialmente nublado. Ocasionalmente nublado pela madrugada e ao entardecer. Temperatura em ligeira elevação, máxima 31 e mínima 20 a 20 graus Celsius. Ventos de Este a Norte fracos. O Salvamar informa que o mar está calmo com pequenas vagas. Ajuda a 11º corrente-Sul para Leste. Temperaturas e mapas na página 18.

Índice

Rio corre a despoluir Baía. (Pag. 5)
UFF tem 38 candidatos a reitor. (Pag. 6)
D Eugênio Sales "As Sombras da Igreja". (Pag. 11)
Arnaldo Niskier "Filosofia Crítica ou Crítica da Filosofia". (Pag. 11)
Loterj (Pag. 18)
Desemprego nos EUA atinge 9.9 milhões. (Pag. 21)
Dólar passa a Cr$ 149,87 e a Cr$ 150,62. (Pag. 23)
Piquet faz terceiro tempo em Long Beach. (Pag. 25)
Fluminense sem Guicmar muda esquema. (Pag. 27)
Flamengo precisa vencer Santos. (Pag. 28)

Argentina ocupa as Ilhas Falkland

Num ataque de surpresa, de madrugada, a Armada argentina invadiu e ocupou ontem as Ilhas Falkland (que os argentinos chamam de Malvinas), num rápido combate que deixou poucos mortos e feridos de ambos os lados. O Governador inglês e funcionários estão detidos. À tarde, o Presidente argentino Leopoldo Galtieri anunciou: "Recuperamos, salvaguardando a honra nacional, as Ilhas que estavam em poder da Grã-Bretanha desde 1833."

Em Londres, o Governo inglês rompeu relações diplomáticas com o argentino e determinou que os diplomatas argentinos abandonem a Inglaterra em quatro dias. O Chanceler Lorde Carrington e o Secretário da Defesa, John Nott, em entrevista conjunta, anunciaram a constituição de uma força-tarefa, "muito poderosa", que poderá intervir nas Ilhas Falkland. Mas a ordem de ataque não foi dada.

Algumas estações do metrô de Londres exibiam ontem à noite avisos convocando pára-quedistas a se apresentarem aos quarteis. Em Buenos Aires a euforia pela ocupação das Malvinas era grande. O Governo decretou feriado. Uma multidão se dirigiu à Praça de Maio para ouvir o discurso do Presidente Galtieri. O correspondente Luis Cláudio Latgé conta que se formou um pequeno tumulto quando alguém teve um relógio furtado. O povo gritou em coro: "Foi um inglês." E alguém completou: "Ou um chileno..."

À noite, o Governo argentino informou que começou a evacuar os 1 mil 800 militares e civis ingleses das Ilhas. O arquipélago das Malvinas tem 11 mil 718 quilômetros e uma reserva de petróleo estimada de 6 bilhões de barris. Em Nova Iorque, o Chanceler brasileiro Saraiva Guerreiro disse que "o Brasil sempre apoiou o direito argentino", mas esperava que "as partes resolvessem o problema por meios pacíficos". (Páginas 12 e 13 e editorial **Quebra de Princípios**)

Buenos Aires/AP

Galtieri, no balcão da Casa Rosada, foi ovacionado pela multidão

Port Stanley, Ilhas Malvinas/AP

PDS pede a Delfim resposta para eleitor

Por que o preço do petróleo cai no mercado externo e a gasolina sobe no interno? Por que nossa dívida externa continua crescendo? Qual a explicação compensatível para o problema da Previdência Social? Qual a situação real do desemprego? O que está acontecendo com a inflação? Estas são algumas de pelo menos 100 perguntas de eleitores a que os candidatos do PDS não sabem responder e que o secretário-geral do Partido, Deputado Prisco

Jair revela nome de oposicionista que pede ao INPS

A Assessoria de Comunicação do Ministro Jair Soares divulgou lista com os nomes de sete senadores e 16 deputados federais oposicionistas, acompanhada de pedidos de credenciamento de médicos e hospitais por eles obtidos no INAMPS. Os assessores de Jair explicaram que a divulgação da lista representava a resposta do Ministro a um discurso do líder do PDT, Alceu Collares, acusando-o de ter usado recursos

Figura 24: Jornal da época anunciando a ocupação argentina
Fonte: http://www.naval.com.br

Uma vez tendo adentrado na região, a primeira providência tomada pelas forças invasoras, foi o domínio do aeroporto , que uma vez consolidado permitiu a chegada de mais militares por aviões C-130 Hércules. Após o desembarque das tropas que chegaram em reforço, o efetivo argentino se dividiu em dois, para a conquista simultânea de dois objetivos. O primeiro grupamento dirigiu-se ao quartel britânico e o segundo à Casa do Governo.

Figura 25: Manobras da Operação Rosário
Fonte: http://malvinasaguerra.blogspot.com.br

Por ocasião da chegada do segundo grupamento a seu destino, foi ordenado que o então governador Rex Hunt se rendesse, ordem esta que foi acatada. Diante

disto, foi erguida a bandeira argentina e informado aos habitantes das Ilhas que a localidade passara a domínio argentino, bem como a Geórgia do Sul e Ilhas Sandwich, que também fazem parte do arquipélago e já se encontravam tomadas por tropas.

5.3 A Operação Corporate

O Reino Unido, passava por um momento delicado a medida que a política de medidas econômicas tomadas pela então Primeira-Ministra Margareth Thatcher geravam descontentamento em diversos setores da sociedade britânica. Por esta razão, seu ministro de relações exteriores, Francis Pym, desaconselhava o prosseguimento no conflito das Malvinas por considerar um valor elevado na disputa por Ilhas tidas como remotas no Atlântico Sul.

No dia 3 de abril de 1982, Thatcher decidiu iniciar a Operação Corporate, que correspondia a uma resposta à invasão do arquipélago através da mobilização de tropas britânicas para a expulsão dos argentinos das Malvinas. Tal medida, da dita “dama de ferro”, ocasionou a renúncia de Pym, por discordar desta decisão que ia contra ao que fora aconselhado.

A Inglaterra tinha na logística um ponto crítico, compreensível em virtude da grande distância que separava o país, do local do conflito. Por esta razão, foi utilizada uma base localizada na ilha de Ascensão, localizada em posição central do Oceano Atlântico distante cerca de cinco mil quilômetros das Malvinas. Sabendo da dificuldade logística, Thatcher tinha plena noção de que caso não possuísse superioridade aérea, teria significativas perdas de belonaves, o que de fato ocorreu.

As aeronaves argentinas, faziam uso de mísseis franceses “Exocet”, que eram destinados a superar os cascos de navios de guerra. Sua utilização foi primordial para que a Argentina pudesse imprimir significativas baixas na frota britânica.

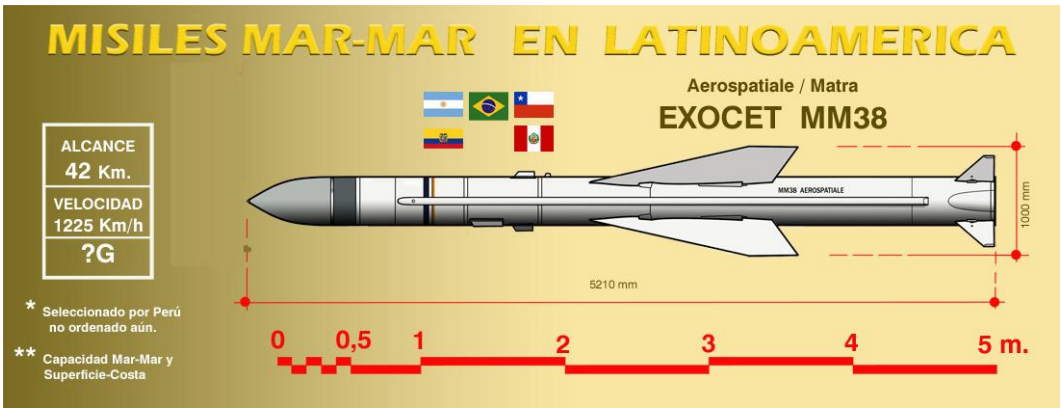

Figura 26: Míssil Exocet
Fonte:http://2.bp.blogspot.com/_bvllq_awoli/s6qkumfn5i/aaaaaaaaaxk/htvkz2vptbg/s1600/2099234880_2588b48f4e_o.jpg

A fim de impedir que os aviões argentinos prosseguissem ocasionando pesadas baixas a marinha britânica, os ingleses passaram a fazer uso dos caças Harrier que foram primordiais para conter o avanço das aeronaves oponentes. Com a entrada em cena destes caças, foi possível a obtenção de condições adequadas ao desembarque de tropas britânicas no arquipélago.

Figura 27: Caça Harrier
Fonte:http://www.areamilitar.net/directorio/aer.aspx?nn=161&p=41&r=fa

A utilização do míssil "Exocet" pelos argentinos e do caça Harrier pelos britânicos, ocasionou ao conflito um relativo equilíbrio no início da Guerra. Tal ideia é corroborada por Sklarz(2005), que tece a seguinte afirmativa: "Nos combates aéreos, no entanto, os enfrentamentos foram mais equilibrados. Os argentinos pilotavam os aviões franceses Mirage e Super Étendard, além dos Skyhawk, comprados dos americanos em 1966. Todos inferiores aos caças Harrier ingleses, mas causaram muitas perdas à frota britânica. A maior delas ocorreu em 4 de maio contra o destróier Sheffield, que patrulhava o sudeste das Malvinas. Metade dos 270 tripulantes descansava quando o tenente Nick Batho captou o sinal do perigo: um Étendard havia saído da "zona morta do radar" (abaixo da linha do horizonte) para determinar a posição do alvo. Instantes depois, o tenente viu um míssil Exocet viajando em alta velocidade em sua direção. O foguete explodiu bem no meio do destróier. O Sheffield afundou quando era resgatado."

A falsa sensação de equilíbrio entre os Exércitos oponentes foi superada a medida que os ingleses fizeram largo uso de seus submarinos e modernos caças de combate, aliados a suas tropas experientes e bem treinadas. Utilizando estes meios, conquistaram a Geórgia do Sul, que foi o marco inicial da recuperação britânica das Malvinas.

Após a conquista da Geórgia do Sul, o país europeu empreendeu-se no esforço de provar à Argentina que tinha plenas condições de atacar tanto as Malvinas quanto à parte continental deste país. Para tanto, foi utilizado o bombardeiro nuclear Vulcan, aliado à táticas de reabastecimento em vôo para atingir tal objetivo.

Figura 28: Bombardeiro Vulcan
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_das_Malvinas

O Vulcan realizou seu primeiro ataque no dia 30 de abril, tendo como alvo Puerto Argentino. Nesta incursão foram utilizadas bombas de fragmentação, com estas, bombardeou o aeródromo de Goose Green, local que abrigava os caças argentinos. A base aérea bombardeada, nunca foi totalmente inutilizada, mas provou aos argentinos, a capacidade de ataque britânica mesmo na porção continental daquele país.

Após batalhas aéreas, navais e terrestres tornaram-se uma rotina ao longo da guerra. Até que no dia 11 de junho foi iniciado o esforço final dos britânicos sobre Puerto Argentino e suas imediações. Para esta batalha, o comando inglês considerou arriscado demais um ataque diurno, por esta razão foi escolhido o período da noite para a realização dos ataques.

Decorridas vinte e quatro horas desde o início das ações tidas como o assalto final, o moral das tropas argentinas estava bastante abalado. A superioridade britânica era uma realidade admitida inclusive pelo Exército oponente.

Em 12 de junho, as tropas britânicas tomaram os montes Harrier e Longdon, localizados nas imediações do Porto, como saldo deste confronto, cinquenta argentinos foram mortos e um navio britânico foi atingido, levando a óbito treze ingleses.

No dia seguinte foi tomado o Monte Tumbledown, a vitória foi britânica, embora tenha perdido nove militares em combate. Nas forças argentinas, juntamente com a perda da região, foram perdidos quarente militares, mortos na batalha.

Em 14 de junho, com a derrota em Puerto Argentino as forças argentinas se renderam, em torno de 9.800 soldados entregaram –se às tropas britânicas, assinalando desta forma o fim da Guerra das Malvinas.

Figura 29: Soldado argentino rendido
Fonte:http://www.areamilitar.net/DIRECTORIO/Aer.aspx?nn=161&P=41&R=FA

5.4 As consequências da Guerra

5.4.1 Consequências Históricas e Políticas

A vitória britânica, explicitou a inviabilidade de se enfrentar uma grande potência mundial por divergências ou impasses herdados da época colonial.

Com a derrota no conflito, a crise econômica foi agravada, tendo ainda causado um grande desconforto moral para o país. Diante desta realidade, o presidente Leopoldo Galtieri renunciou três dias após a derrota. O Brasil manteve-se neutro face ao conflito. Com esta postura, começa a abandonar o rótulo de ameaça bélica à Argentina.

A Guerra das Malvinas, serviu como um marco da falência do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), afinal, os Estados Unidos aliaram-se aos britânicos, indo contra os preceitos deste tratado. Ainda no campo das relações internacionais, foi verificada a inoperância da ONU na resolução de conflitos internacionais. Afinal, chegou-se ao conflito armado após o fracasso das tratativas diplomáticas.

5.4.2 Consequências Militares

As Forças Armadas argentinas entraram em uma grave crise, em virtude dos elevados gastos despendidos por ocasião do conflito. Com a derrota no combate, houve uma redução do prestígio atribuído aos militares. Por esta razão, houve dificuldades para a liberação de verbas destinadas a gastos bélicos nos anos subsequentes.

A Guerra das Malvinas, demonstrou que em termos aeronavais, pouco havia se modificado desde a 2ª Guerra Mundial. A grande quantidade de navios afundados em virtude de ataques aéreos, refletiu a necessidade do aprimoramento da defesa antiaérea.

A partir deste conflito, os mísseis adquiriram um papel de enorme destaque no cenário mundial, sobretudo devido ao "Sidewinder" e ao "Exocet". Por esta razão, passou a ser dada maior atenção não apenas à utilização de mísseis, mas como também a necessidade de os navios de guerra passarem a ser equipados com defesa antimíssil.

A Argentina, apesar de ter sido derrotada, conseguiu imprimir um saldo positivo no tocante ao numero de embarcações afundadas e gravemente danificadas, como pode ser observado na tabela a seguir.

Saldo geral da Guerra das Malvinas

	Perdas argentinas	**Perdas britânicas**
Navios de guerra:		
Afundados:	4	6
Gravemente danificados:	1	15
Navios de apoio:	6	9
Aviões de guerra:	58	11
Aviões de apoio:	2	3
Helicópteros:	2	21
Vidas humanas:	649	258
Feridos:	1.068	777

Figura 30: Saldo da Guerra das Malvinas
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_das_Malvinas

Por esta razão, ficou evidente a eficácia dos ataques aéreos argentinos frente às belonaves inglesas. Diante disso, ficou evidente a necessidade de aprimoramento de sua capacidade de defesa antiaérea, a fim de evitar que situações semelhantes fossem observadas em eventuais conflitos futuros.

Foi evidenciada a necessidade não apenas de tecnologia de ponta, mas também de especialização dos recursos humanos. Os britânicos contavam com aviões subsônicos,

entretanto, pilotos experientes e desta forma conseguiram obter superioridade aérea. Já os argentinos, contavam com os modernos aviões Mirage, que alcançavam altas velocidades, mas dispunham de pilotos menos experientes e desta forma foram superados.

6 CONCLUSÃO

A Guerra das Malvinas teve como desfecho uma vitória britânica, um resultado já esperado quando se tem um conflito envolvendo em lados opostos uma potência mundial e um país subdesenvolvido com estrutura de combate deficiente. Tal disputa pelo arquipélago tornou explícitas as grandes diferenças bélicas destes dois países em litígio.

Os britânicos empreenderam-se nesta batalha geograficamente muito afastada de seu território. Tal distância foi um dos fatores que levaram os argentinos a acreditarem que os europeus não se engajariam em uma disputa tão longe e por ilhas supostamente sem maior importância. Considerando uma distância de praticamente todo o oceano atlântico como empecilho, os ingleses necessitavam fundamentalmente de uma rede logística cautelosamente planejada. Afinal, reconhecidamente o poderio bélico não lhes configurava um problema, mas havia a necessidade de propiciar condições para seu emprego nas melhores condições.

Os argentinos por sua vez contavam com a vantagem da proximidade geográfica com a região das Malvinas. Tal aspecto constituía um ponto positivo, mas não determinava o sucesso em combate. Com a iminência do combate, a Argentina procurou se preparar para o início do conflito comprando diversos armamentos.

Uma vez deflagrada a guerra, foram verificadas as deficiências das Forças argentinas. Apesar de ter realizado certa preparação para o litígio armado, a simples compra de armas não traduzia uma efetiva capacidade de enfrentar os europeus. As tropas do país sul-americano careciam de treinamento. Tal precariedade ficou evidente ao longo do conflito. O despreparo desta tropa foi verificado deste o aspecto do adestramento, e ainda foi agravado pelas falhas logísticas que agravaram a dificuldade de combater contra uma grande potência mundial.

Durante o conflito foi posta a prova a eficiência de toda a estrutura combativa britânica, aliando vetores aéreos modernos, militares bem adestrados e um apoio logístico adequado. Com a reunião destas condicionantes, foi obtida a vitória no conflito. Através deste resultado positivo, foi mantido o domínio inglês sobre o arquipélago.

A logística argentina teve aspectos negativos como a falta de fardas para reposição no campo de batalha, para amenizar os efeitos das chuvas que castigaram o campo de batalha e a tropa. Além disto, havia a escassez de viaturas, que por diversas vezes implicava na ocorrência de materiais antiaéreos serem tracionados por viaturas que não eram as ideais para a realização de tal missão. Tal uso indevido, ocasionava problemas corriqueiros, como a quebra ou danos a viaturas, que desta forma vinham a depender de manutenção para continuarem em operação.

Além da dificuldade relativa às viaturas tratoras e ao baixo grau de adestramento, outra problemática enfrentada foi verificada em virtude dos fatores meteorológicos. Em virtude da continuidade das chuvas durante quase toda a guerra, foi dificultada a movimentação dos materiais antiaéreos.

Mesmo necessitando trocar de posição para manter a continuidade do apoio de fogo e prover uma defesa antiaérea em melhores condições, por vezes tal ação não era realizada. Uma das razões para tal fato era o peso dos canhões que muitas vezes ficavam atolados. Em alguns casos, há relatos de que para uma troca de posição foi necessário um dia inteiro, e mesmo assim não tem conseguido de fato consolidar a troca de posição. Além disto, ao longo da guerra, foi verificado que os tempos para entrada e saída de posição, mesmo em condições adequadas costumava ser acima daquele verificado durante o adestramento.

Esta deficiência exemplifica a falta de experiência em situação real de conflito verificada ao longo do combate como um todo. Um estudo mais criterioso do solo poderia ter permitido a escolha de posições mais adequadas e com isso poderia ser obtido um melhor aproveitamento no combate às ameaças aéreas britânicas.

A Guerra das Malvinas foi marcada pela ineficácia da Argentina de deter as investidas britânicas, com destaque para as aéreas. Os modernos aviões da Força Aérea Inglesa, conduzidos por pilotos bem treinados e aliados a operações militares bem planejadas e logisticamente estruturadas conseguiram superar as Forças Armadas argentinas. Com esta vitória foi assinalada manutenção do arquipélago das Ilhas Malvinas como território pertencente ao Reino Unido.

7 REFERÊNCIAS

1- C 44-1: EMPREGO DA ARTILHARIA ANTIAÉREA. 4ª ED. BRASÍLIA. EGGCF: 2001.

.

2- **ALMANAQUE ABRIL 2009**. **LOMBARDI**, RICARDO ET. AL. PAÍSES. 35. ED. SÃO PAULO: EDITORA ABRIL, 2009. P. 380-620.

3- **RODRIGUEZ MOTTINO**, HORÁCIO. **LA ARTILLERÍA ANTIAÉREA EN MALVINAS**. EDITORA CLÍO. ARGENTINA, 1984.

4- **WIKIPÉDIA**, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. **GUERRA DAS MALVINAS**. DISPONÍVEL EM <HTTP://PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/GUERRA_DAS_MALVINAS>. ACESSO EM: 08 JUL 2013.

5- **ANDERSON**, DUNCAN. ***THE FALKLANDS WAR 1982***. ELMS COURT: OSPREY, 2002. P. 95

6- **EDDY**, PAUL; **LINKLATER**, MAGNUS; **GILLMAN**, PETER(EDITORES). ***WAR IN THE FALKLANDS*: THE FULL STORY**. CAMBRIDGE: HARPER & ROW, 1982. P. 294

7- CAPITÃO **DOS SANTOS ALVES**, ANDERSON. MONOGRAFIA DE **ARTILHARIA ANTIAÉREA NO CONFLITO DAS MALVINAS**. EXÉRCITO BRASILEIRO, ESCOLA DE ARTILHARIA DE COSTA E ANTIAÉREA, 2004.

8- 1º TEN **ACOSTA**, ARIEL ANIBAL. MONOGRAFIA DE **A ARTILHARIA ANTIAÉREA ARGENTINA NA GUERRA DAS MALVINAS: ENSINAMENTOS**. EXÉRCITO BRASILEIRO, ESCOLA DE ARTILHARIA DE COSTA E ANTIAÉREA, 2011.

9- 1º TEN **MARTINEZ**, CESAR ANTONIO. MONOGRAFIA DE **DOUTRINA DE EMPREGO DO SISTEMA DE DEFESA ANTIAÉREA DA REPÚBLICA**

ARGENTINA. EXÉRCITO BRASILEIRO, ESCOLA DE ARTILHARIA DE COSTA E ANTIAÉREA, 2011.

10- LON **NORDEEN**, ***AIR WARFARE IN THE MISSILE AGE***, WASHINGTON DC: SMITHSONIAN INSTITUTION PRESS, 1985 P. 191–206

11- ALBERTO R. **COLL** AND ANTHONY C. **AREND**, EDS., ***THE FALKLANDS WAR: LESSONS FOR STRATEGY, DIPLOMACY, AND INTERNATIONAL LAW*** (WINCHESTER, MASS.: G. ALLEN & UNWIN, INC., 1985), 183

12- DEREK **WOOD** AND MARK **HEWISH**, "THE FALKLANDS CONFLICT--PART 1: THE AIR WAR," *INTERNATIONAL DEFENSE REVIEW* 15, N]. 8 (1982): 980.

13- **MORELLI**, LILIAN. **MALVINAS. LOS HÉROES OLVIDADOS**. EDITORA GUARDIA NACIONAL. BUENOS AIRES, 1990.

14- CAPITÃO **MERCÊS**, ALLAN DIAS. MONOGRAFIA DE **LIÇÕES APRENDIDAS COM A ARTILHARIA ANTIAÉREA DA ARGENTINA E DA INGLATERRA NO CONFLITO DAS MALVINAS**. EXÉRCITO BRASILEIRO, ESCOLA DE ARTILHARIA DE COSTA E ANTIAÉREA, 2004.

15- CORONEL **BALZA**, MARTIN ANTONIO. **MALVINAS: RELATOS DE SOLDADOS**. EDITORA CÍRCULO MILITAR. BUENOS AIRES, 1985.

16- **AVIÕES DE COMBATE**. DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.AVIOESDECOMBATE.COM.BR/>. ACESSO EM 12 MAI. 2013.

17- **SZKLARZ**, EDUARDO. **ILHAS MALVINAS: O RATO QUE RUGE**, 2005. DISPONÍVEL EM <HTTP://GUIADOESTUDANTE.ABRIL.COM.BR/AVENTURAS-HISTORIA/ILHAS-MALVINAS-RATO-RUGE-434122.SHTML>. ACESSO EM 20 ABR. 2013.